

Maria João Oliveira, Elisabete Barbosa, Filipe Coimbra, Otilia Pereira-Lopes.

INTRODUÇÃO

A estomatite aftosa recorrente (EAR) é a doença ulcerativa mais comum da mucosa oral. (1, 2) Geralmente tem início na infância e afeta cerca de 25% da população a nível mundial. (3-6) A etiopatogenia da EAR permanece desconhecida e é frequentemente multifatorial (1, 7, 8).

O papel dos fatores genéticos assume grande importância na etiologia desta doença, na medida em que se considera que pelo menos 40% dos indivíduos com EAR apresentam história familiar da mesma (6, 9). Com este trabalho pretende-se caracterizar e avaliar a presença de história familiar de EAR numa população infantojuvenil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos da Escola Básica de São Miguel, em Vizela, e respetivos encarregados de educação foram submetidos a um questionário. Adicionalmente, foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Cochrane e Biblioteca Virtual da Universidade do Porto. Com a aprovação da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, todos os dados foram recolhidos após a obtenção do consentimento por escrito segundo a Declaração de Helsínquia. A análise estatística foi realizada recorrendo ao programa informático IBM SPSS 23.0 e ao Microsoft Office Excel 2013. De modo a avaliar a associação entre a frequência de aftas e a história familiar, foi aplicado o teste do qui-quadrado, utilizando um nível de significância de 10%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo incluiu 183 crianças (91 do sexo masculino e 92 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos, sendo a idade média igual a 7 anos (Gráficos 1 e 2). Cerca de 46,4% dos participantes apresentaram história familiar de EAR (mãe, pai ou ambos), tendo sido a mãe o progenitor mais frequentemente indicado (Gráfico 3).

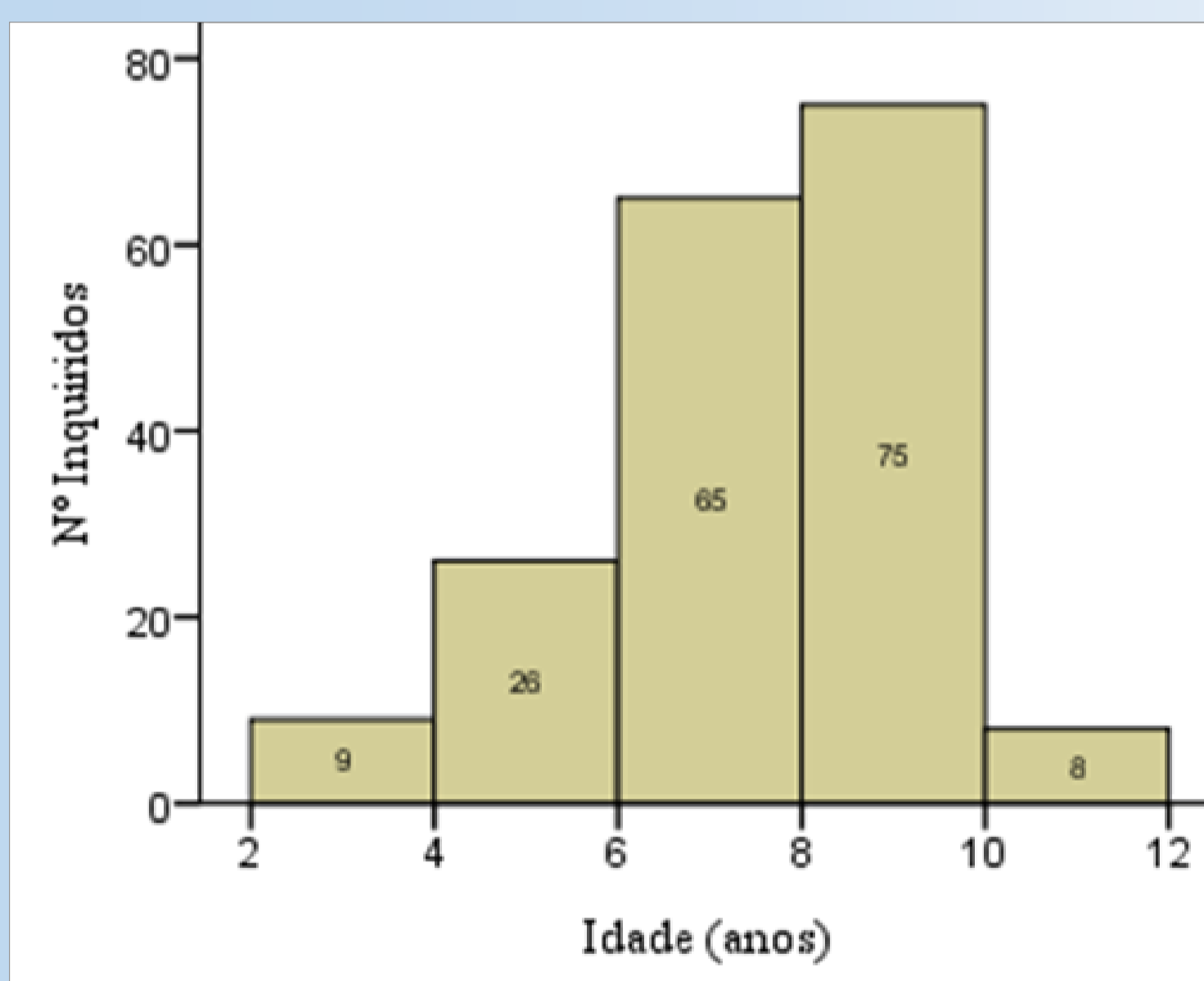


Gráfico 1 – Distribuição da amostra por faixas etárias.

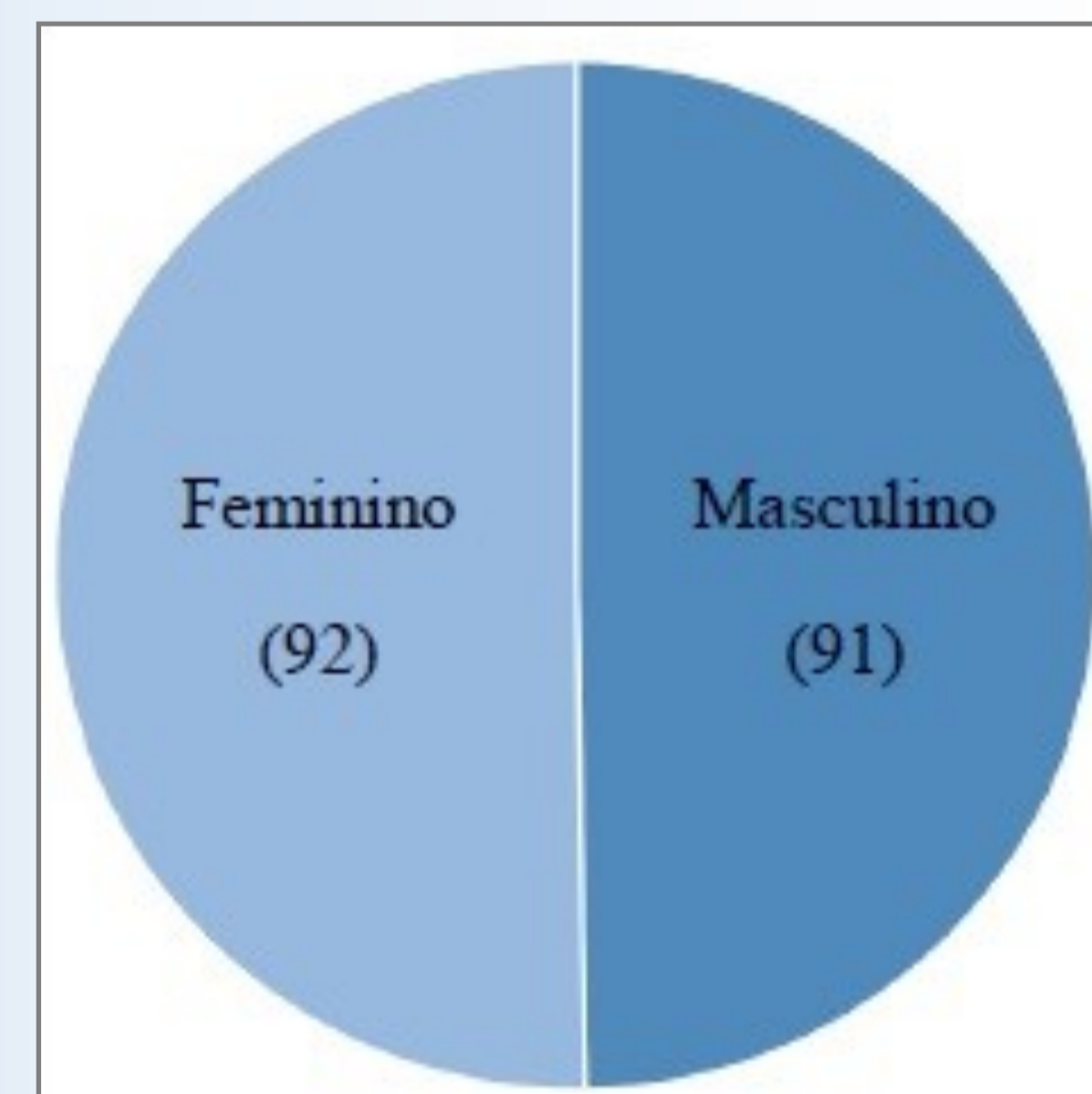


Gráfico 2 – Distribuição da amostra segundo o sexo.

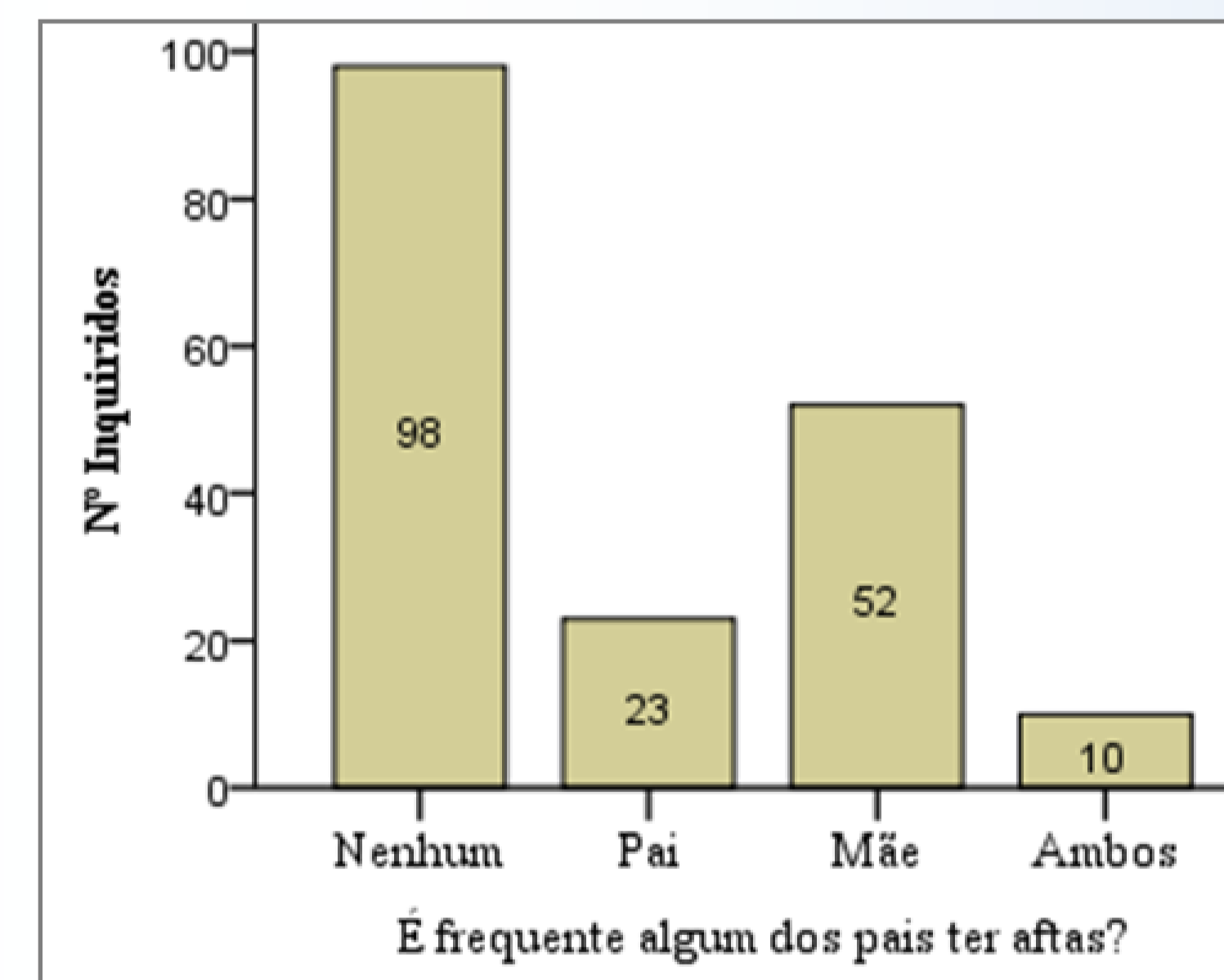


Gráfico 3 – História familiar de EAR.

Evidência estatística de associação entre a frequência de aftas e a história familiar
 $p = 0.053$

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelaram uma percentagem considerável de história familiar de EAR na população infantojuvenil estudada, assim como uma associação estatisticamente significativa entre este fator e a frequência de aftas. Foi ainda possível apurar que, entre os dois progenitores, a mãe pareceu contribuir mais acentuadamente para a história familiar desta condição.